

População em Situação de Rua: **garantia de direitos** **e** **políticas públicas**

“O direito a ter direito”

Os invisíveis



Dados das pesquisas oficiais na cidade de São Paulo

2000	8.706	- pessoas em situação de rua
	5.013	– acolhidos
	3.693	– na rua
2003	10.399	- pessoas em situação de rua
	6.186	– acolhidos
	4.213	– na rua
2009	13.666	- pessoas em situação de rua
	7.500	– acolhidos
	6.166	– na rua
2011	14.478	- pessoas em situação de rua
	7.713	–acolhidos
	6.765	– na rua
2015	15.905	– pessoas em situação de rua
	8.570	- acolhidos
	7.335	– na rua

Resumindo: de acordo com o Censo, a idade média dos que estão na rua é de 40 anos. Cerca de 65% é parda e negra e 93% sabe ler e escrever. 70% são oriundos do estado de São Paulo 30% são moradores da própria cidade.

ÁLCOOL E DROGA

Dados de 2009

- **50%** dos albergados declararam ter feito uso continuado de álcool durante a vida.

- **24%** afirmam ter usado drogas.

VALE RESSALTAR: o uso de droga está bastante associado com o estrato mais jovem.

- **40%** dos jovens afirmam ter feito uso contínuo de droga.

- **26%** dos adultos afirmam ter feito uso contínuo de droga.

- **9%** dos adultos mais velhos afirmam ter feito uso contínuo de droga.

Já o uso do álcool é mais freqüente entre os mais velhos:

- **52%** dos adultos.

- **49%** dos adultos mais velhos.

- **34%** dos jovens.

SOMOS
SERES
HUMANOS

SOMOS
QUE
PASTORAL DA
POVO
VIVER
DIOCESE DE SÃO PAULO



MAIS OPORTUNIDADES E
RECONHECIMENTO E MELHORES
CONDIÇÕES P/ QUEM TRABALHA
COM RECICLAGEM!



MAIS
MORADIA



PAZ NA TERRA AOS
LOUCOS DE BOA CABEÇA

// ~~~// ~~~// ~~~//

VIOLÊNCIA GERA

VIOLÊNCIA

// ~~~// ~~~// ~~~//

SOMOS TODOS BRASILEIROS e TODOS TEMOS o
DIREITO de ir e vir DEPENDENTE DA
CLASSE SOCIAL e OPRESSÃO DE VIR



O que sabemos

A existência de pessoas morando nas ruas e em centro de acolhida é a expressão dramática da desigualdade existente em nosso País.

“...as desigualdades são produzidas, e a naturalização das relações sociais é que permite que se crie um imaginário social no qual a pobreza seja vista como falta de oportunidades ou fracasso pessoal, e a aquisição de novos hábitos e práticas é a mola mestra para alcançar processos de mudanças.”

Maria da Glória Gohn cita Pierre Bourdieu,
in Novas Teorias dos Movimentos Sociais

- 1% da população mundial possui atualmente 43% dos ativos do mundo;
- 10% mais ricos têm 83% dos mesmos ativos
- Entre os mais pobres – 50% só tem 2% dos ativos
- Para fazer parte dos 400 mais ricos (Forbes) em 95 – 418 milhões de dólares

Hoje – Um bilhão de dólares

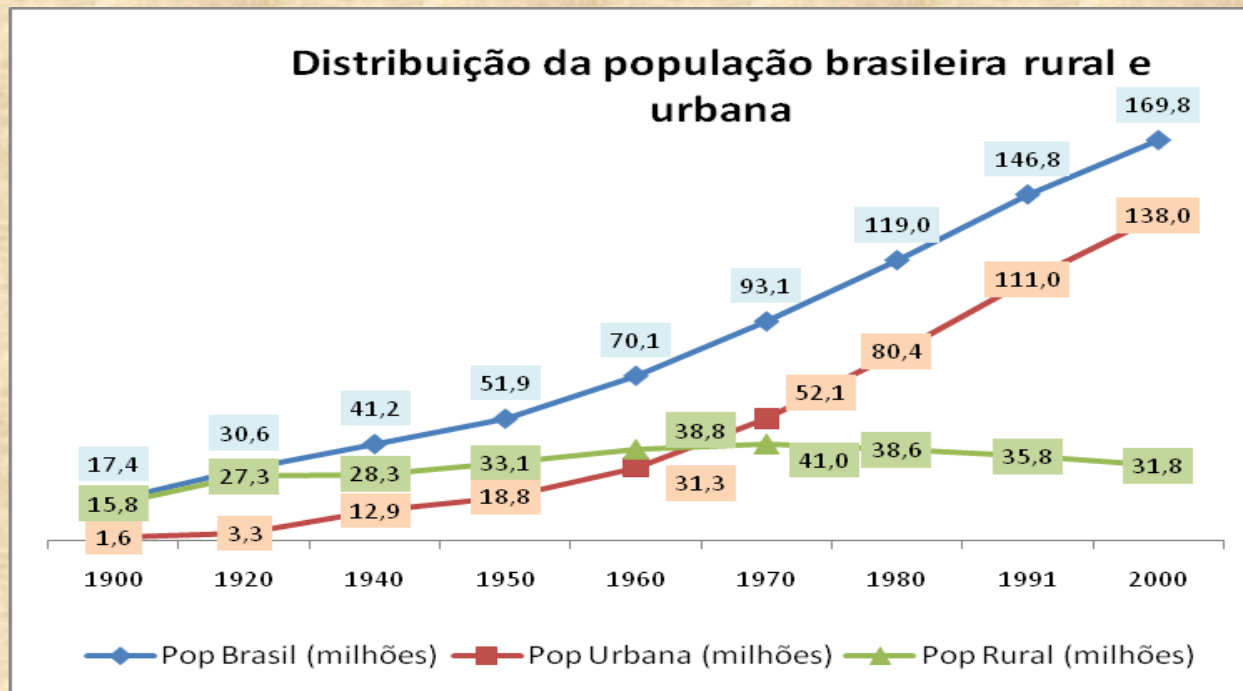
Brasil

- 46,9% da renda nacional concentram-se nas mãos dos 10% mais ricos. Já os 10% mais pobres ficam com apenas 0,7% da renda.

Brasil sem miséria

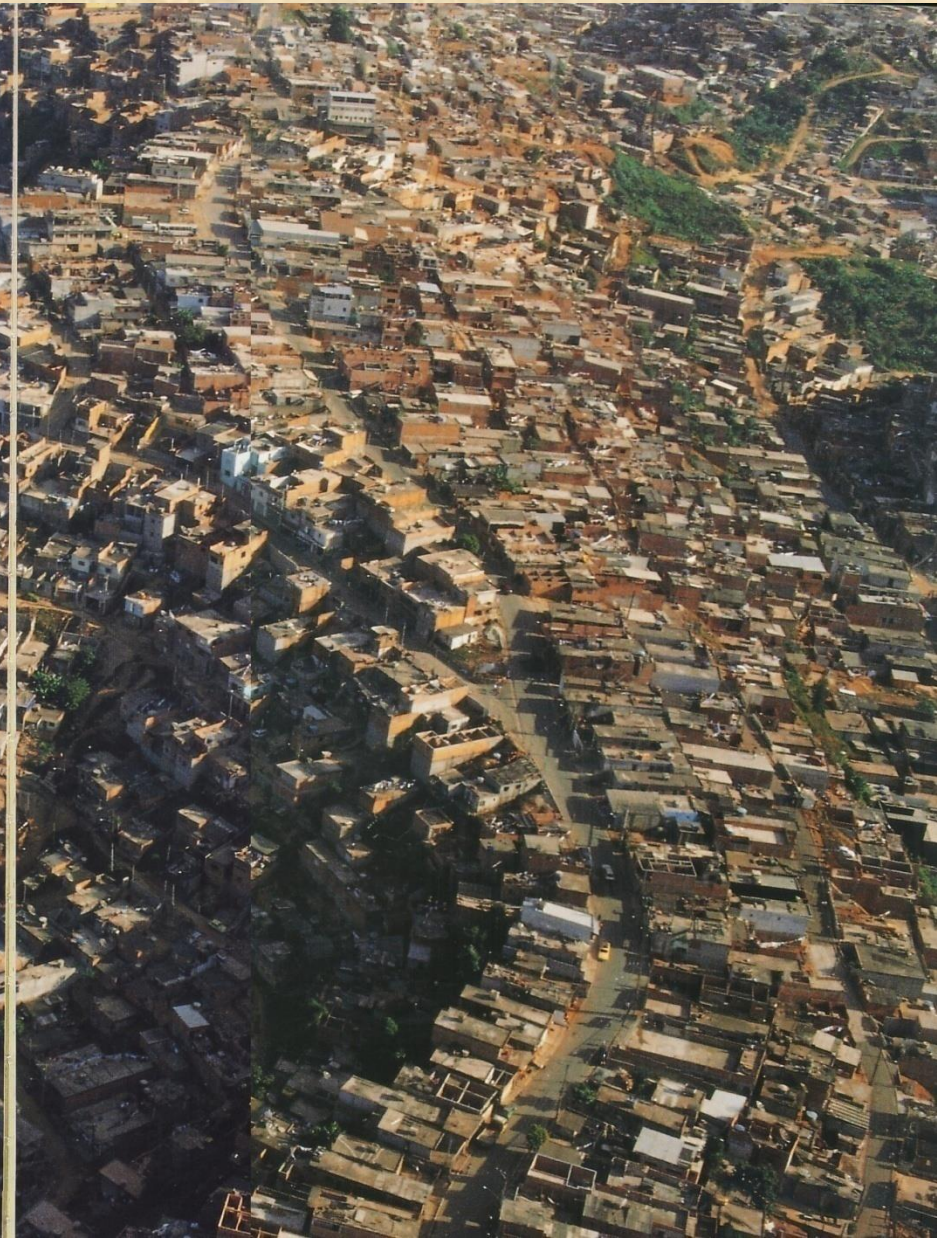
- Universalização do acesso à escola
- Média de 7,2 anos de estudo- igual ao Zimbábue – país africano com pior IDH
- 8,5 % - 16,2 milhões de brasileiros que vivem com até R\$ 70,00 mensal – corte do conceito de miséria

Acelerada urbanização brasileira



2010

- 190 milhões
- 160 milhões moram nas cidades
- 30 milhões moram em áreas rurais





- O que mais sabemos?
- As instituições e políticas públicas não funcionam com deveriam – exemplo: sistema prisional, saúde, políticas para as crianças e jovens...
- As pessoas que saem da situação de rua são poucas e ficam sempre numa situação de risco de retorno...

Sabemos que as soluções não são simples e imediatas. Trata-se de um processo que exige ações complexas que desafiam o conhecimento, a capacidade de construir respostas eficazes, o diálogo e a articulação permanente entre os diferentes atores/políticas pública.

Estudos apontam que a população em situação de rua é composta por pessoas de faixas etárias diversas, grupos com diferentes experiências, que apresentam demandas e necessidades complexas e específicas.

Os centros de acolhida são uma resposta, porém não podem ser a única.



O que queremos

1. Que a política pública esteja referendada na diversidade de questões levantadas pelos estudos e a experiência acumulada pela sociedade.

2. Que a política pública leve em conta a complexidade dos processos sociais que levam as pessoas à situação de rua, por exemplo: desemprego, perdas e rupturas familiares, falta de moradia acessível, conflitos familiares e a questão do álcool e drogas.

3. O respeito e cumprimento das leis existentes:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Constituição Federal de 1988
- Decreto Presidencial No. 7.053-09
- Lei Municipal de São Paulo 12.316/97 e o Decreto

4. Avaliação crítica da política pública de atendimento às pessoas em situação de rua com ampla participação.

5. Participação ativa da sociedade (movimentos, entidades, pastorais) na construção de políticas públicas efetivas para a cidade, levando-se em conta que as questões sociais **não** devem ser tratadas como caso de segurança pública e com uso de violência.

6. Desenvolvimento e monitoramento de programas de **formação permanente** aos funcionários públicos, incluindo a Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, extensivos aos profissionais das organizações sociais na área social e dos Direitos Humanos.

7. Criar formas de participação da Sociedade Civil, controle e implantação de Políticas Públicas para as Pessoas em Situação de Rua com indicação de dotação orçamentária.

9. Articulação com o governo federal na criação do **Programa de Moradia para a População em Situação de Rua** financiado ou subsidiado pelo Governo Federal articulado com Sistema Nacional de Habitação Social (SNHIS) e com os governos estaduais e municipais.

10. Criar e priorizar políticas de saída da rua

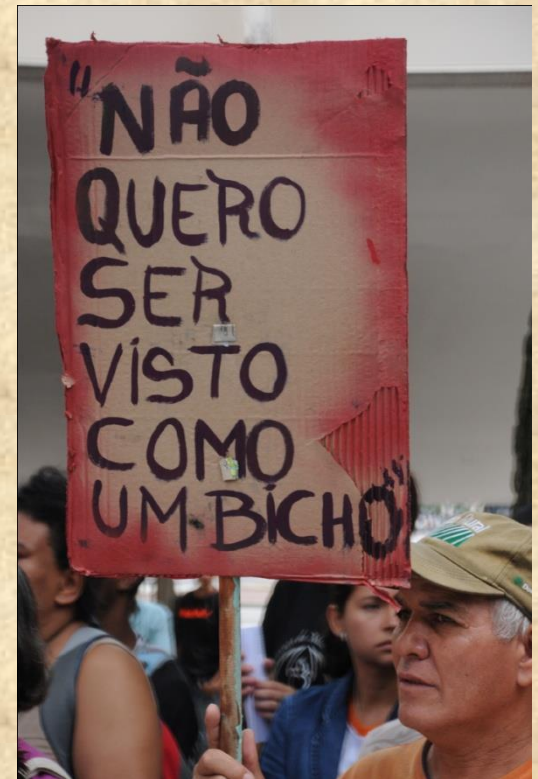
- fortalecer e dinamizar os Centros Pops – CREAS
- Estabelecer prática humanizada com os trabalhadores, conviventes e parceiros
- projetos de geração de renda, locação social com possibilidade de moradia permanente – moradia de interesse social, cursos profissionalizantes e incubadoras de serviço, projetos culturais, volta aos estudos...

Em síntese, que haja políticas públicas articuladas de Saúde, Educação, Assistência Social, Habitação, geração de renda, emprego e trabalho, de forma intersetorial e transversal, garantindo a estruturação de rede de proteção às pessoas em situação de rua.

Lembrando que são processos lentos, às vezes de vai e vem, pois estamos nos relacionando com pessoas que precisam da liberdade para decidir. Sempre, a decisão tem que partir da pessoa. Podemos apoiar, motivar, apontar caminhos, criar oportunidades - chances, ser companheiros de caminho –
companheiro

(aquele que compartilha, caminha junto numa relação de convivência)

“Rotação de olhar”:
a população de rua tem
que ser considerada
sujeito de sua
transformação.



- “Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma **consciência ingênua**. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como **algo dado, estático e imutável**. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em **departamentos estanques**. Se não a vê e não a capta como **uma totalidade**, cujas partes se encontram em permanente interação, daí sua ação não pode incidir sobre as partes isoladas, pensando que assim transforma a realidade, mas sobre a totalidade. **É transformando a totalidade que se transforma as partes e não contrário**” (FREIRE, 1979:21).

...dos condicionantes da existência. Ele não é, o ser humano é autodeterminante, em última análise. Ele não simplesmente existe, mas sempre decide qual será sua existência, o que ele se tornará no momento seguinte.

Da mesma forma, todo ser humano tem a liberdade de mudar a qualquer instante. Por isso podemos predizer seu futuro somente dentro de um quadro muito amplo de um levantamento estatístico relativo a um grupo inteiro; a personalidade individual, entretanto, permanece essencialmente imprevisível. A base para qualquer previsão estaria constituída pelas condições biológicas, psicológicas ou sociológicas. No entanto, uma das principais características da existência humana está na capacidade de se elevar acima dessas condições, de crescer para além delas. **O ser humano é capaz de mudar o mundo para melhor, se possível, e de mudar a si mesmo para melhor, se necessário.**

Permitam-me citar o caso do Dr. J. Ele foi o único homem que encontrei em minha vida a quem eu ousaria chamar de um ente mefistofélico, uma figura diabólica. Naquela ocasião, ele era comumente chamado de "carniceiro de Steinhof", em alusão a um grande hospital psiquiátrico em Viena. Quando os nazistas começaram seu programa de eutanásia, ele era a pessoa-chave, tão fanático em sua função que tentava não deixar um único indivíduo psicótico escapar da câmara de gás. Depois da guerra, quando voltei

Viktor E. Frankl